

# FAMÍLIA COMBONIANA

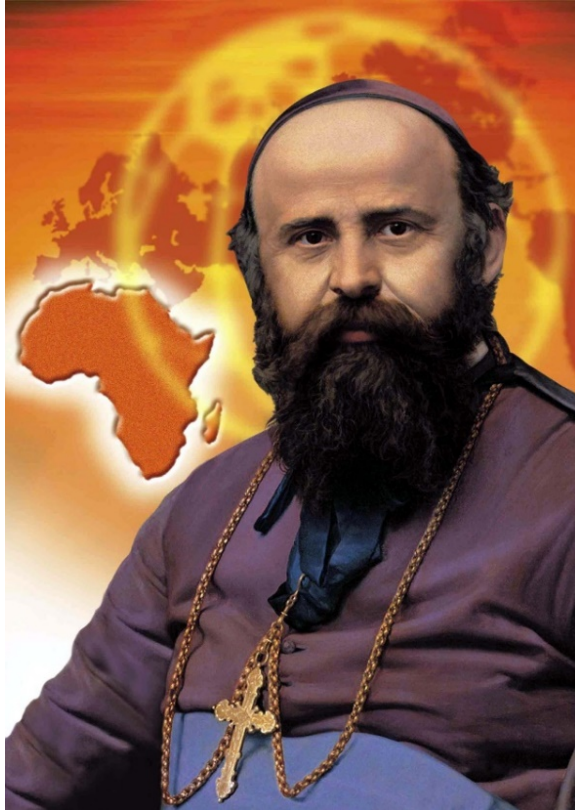
---

NOTICIÁRIO MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

---

N.º 811

Outubro de 2022



A ideia de que se sua e se morre por amor de Jesus Cristo e pela salvação das almas mais abandonadas do mundo é demasiado doce para desanimarmos de levar a cabo a grande empresa.

**10 de Outubro – São Daniel Comboni**

## DIRECÇÃO-GERAL

### Profissões perpétuas

Esc. Valverde Arce Byron S. Luís Petén/PCA 30.09.2022

### Ordenações

P. Manuel Novais Quembo Chemba/MO 01.10.2022

P. Moisés Zacarias Daniel Chemba/MO 01.10.2022

### Obra do Redentor

Outubro 01 – 07 RCA 08 – 15 TCH 16 – 31 RSA

Novembro 01 – 15 SS 16 – 30 T

### Intenções de Oração

**Outubro** – Pelo XXI Capítulo Geral das Irmãs Missionárias Combonianas, para que após 150 anos, transformadas pelo Carisma, vivam como Discípulas Missionárias em direcção às periferias existenciais. *Oremos.*

**Novembro** – Pelos jovens, presente e futuro das nossas sociedades, para que possam encontrar a sua vocação e a ponham ao serviço dos mais frágeis. *Oremos.*

### Calendário litúrgico comboniano

#### OUTUBRO

- 1** Santa Teresa do Menino Jesus  
virgem e Doutora da Igreja  
*Padroeira das missões* Festa
- 10** São Daniel Comboni, bispo  
*Fundador da Família comboniana* Solenidade
- 20** Beatos Davide Okelo e Gildo Irwa  
Mártires Mem. facult.

### Festividades significativas

#### OUTUBRO

- 1** Santa Teresa do Menino Jesus
- 10** São Daniel Comboni, bispo  
*Fundador da Família comboniana*, Solenidade Itália, Cartum, Sudão do Sul, Cúria, Egipto

- |           |   |                    |
|-----------|---|--------------------|
| <b>12</b> | Nossa Senhora Aparecida   | Brasil             |
| <b>16</b> | Santa Margarida Maria<br>Alacoque, virgem   |                    |
| <b>19</b> | São João de Brébeuf<br>e Santo Isacco Jogues, presbíteros<br>e companheiros, mártires | NAP (EUA e Canadá) |
| <b>20</b> | Beatos Davide Okelo e Gildo Irwa<br>mártires, mem. facult.                            | Norte do Uganda    |

### **Calendário litúrgico comboniano**

#### **NOVEMBRO**

Comemoração dos confrades,  
familiares e benfeitores defuntos  
Data a estabelecer anualmente

### **Festividades significativas**

#### **NOVEMBRO**

- |           |                          |         |
|-----------|--------------------------|---------|
| <b>21</b> | Nossa Senhora do Quinche | Equador |
|-----------|--------------------------|---------|

### **Publicações**

**Vittorio Mottin**, organizado por Dom Aldo Gerna. *Un cammino profetico*, Etabeta, Junho 2022. O livro – biografia e testemunhos – é um agradecimento pelos 90 anos de D. Gerna, natural de Valtelina, Itália, e brasileiro por opção. «Foi um acto de presunção – escreve o organizador na Premissa – e peço desculpa, tentar entrar na vida de um bispo no espaço de um livro. É que não aceitava perder a recordação de uma pessoa visitada pela Graça de Deus».

**Giuseppe Crea, mccj, e Aureliano Pacciolla**, a cargo de *Logoterapia e psicodiagnosi*, ed. Alpes, 2022. O objectivo deste volume é dar um contributo ao psicodiagnóstico a partir de uma abordagem humanístico-existencial, centrada no sentido da vida e sobre a logoterapia de Viktor Frankl.

## **BRASIL**

### **Setenta anos de presença comboniana**

Durante o último fim de semana de Setembro foram realizadas celebrações pelos 70 anos de presença dos Missionários Combonianos no Brasil.

Foi escolhido um contexto emblemático das periferias urbanas – o bairro de Sapopemba, em São Paulo – um dos âmbitos em que a nossa missão tem sido mais desafiada e tem sido capaz de responder profeticamente.

Delegações numericamente significativas chegaram dos estados de Minas Gerais e Paraná e uma boa representação do Maranhão.

As famílias de Sapopemba acolheram os mais de cem visitantes abrindo as celebrações com um momento de festa e danças, no serão de sábado 24 de Setembro. No domingo de manhã, com a participação de cerca de trezentas pessoas, houve um debate sobre o tema «Missão da Igreja nas periferias», com a presença da deputada e activista dos direitos humanos Juliana Cardoso e do professor Fernando Altemeyer.

Durante a tarde houve a celebração eucarística repleta de símbolos, memórias, surpresas, graças ao contributo de todas as comunidades presentes. Foram distribuídos mil exemplares de um opúsculo ilustrado sobre a história comboniana, os calendários combonianos para 2023 e pequenas ampolas contendo a terra sagrada sobre a qual foi martirizado o P. Ezequiel Ramin.

O evento foi amplamente seguido pelas redes sociais e pela TV Aparecida.

O Conselho Provincial acredita que é importante repetir eventos deste tipo, entre paróquias combonianas, para trocar experiências e cultivar sempre mais a espiritualidade e o carisma que nos unem.

## CONGO

### **Uma semana de formação para os confrades jovens**

De 4 a 10 de Setembro realizou-se em Kimwenza, Kinshasa-RDC, uma semana de formação permanente para os confrades jovens com menos de cinco anos de ordenação sacerdotal ou de votos perpétuos. A primeira, depois dos anos de pandemia. Catorze jovens congolezes participaram neste encontro, animado por Victor-Hugo Castillo Matarrita, superior da comunidade dos confrades estudantes em Roma.

Num clima de escuta recíproca e de procura, os primeiros dois dias foram dedicados a uma tomada de consciência da situação pessoal em que cada um assume o novo serviço que lhe foi confiado. A passagem dos anos de formação para a realidade da missão nem sempre é óbvia. Tomar consciência disso pode ser uma ocasião para melhor assumir a responsabilidade da própria formação permanente.

Durante o terceiro dia, o P. Léonard Ndjadi e o Ir. Kakule Lwanga, que participou no XIX Capítulo Geral (Junho 2022), partilharam a sua experi-

ência e apresentaram os Documentos Capitulares, sublinhando sobretudo a metodologia utilizada que permitiu formular prioridades, sonhos, linhas de orientação e compromissos. Não faltaram as perguntas.

O quarto e o quinto dia foram destinados a aprofundar a nossa espiritualidade, identidade e vida comunitária, três dimensões que se entrecruzam dando consistência à nossa consagração para a missão.

Domingo 11 de Setembro celebrámos a Eucaristia na paróquia da Divina Misericórdia. Os paroquianos apreciaram muito a nossa presença. Foi também um momento privilegiado para fazer um pouco de animação missionária e de promoção das vocações. Foi uma experiência muito rica de fraternidade, partilha, reflexão, oração em que todos se sentiram animados. A missão continua.

### **Nem heróis nem salvadores, apenas pobres missionários servidores de uma missão maior do que nós**

Assim escreve o P. Léonard Ndjati Ndjate, superior provincial, relatando a sua viagem em direcção a Buta para a abertura da nova missão, «por fidelidade à opção preferencial pelos últimos da sociedade».

O Congo parece ser um grande país cristão, mas na realidade há grandes áreas onde o trabalho de evangelização parou com a partida dos missionários e a situação agravou-se devido à escassez de padres diocesanos. A diocese de Buta tem apenas dez sacerdotes. A presença comboniana nesta zona remota do país, sem saída para o mar e abandonada por todos, é um sinal de esperança para esta gente, que ficou durante mais de vinte anos sem sacramentos, sem liturgia, sem a Palavra de Deus e sem missionários.

Assim, o P. Léonard, o P. Franco Laudani e o P. Roberto Ardini deixaram Kisangani para chegar à paróquia da Beata Anuarite. Estando suspensos os voos da companhia aérea SJL, decidiram partir de carro, sabendo muito bem o preço que pagariam por esta opção: uma viagem longa e cansativa, não desprovida de dificuldades, com o carro que se atolou várias vezes. Mas... à chegada à paróquia, depois de dois dias de viagem, «os fiéis acorreram espontaneamente a receber-nos, para nos agradecer e nos dizer que estavam à nossa espera».

No domingo, 9 de Outubro, os nossos confrades serão apresentados aos fiéis da paróquia e a autoridade diocesana empossará o primeiro pároco comboniano de Buta. (*P. Léonard Ndjati Ndjate*)

## CÚRIA

### **Encontro dos bispos combonianos em Roma**

Um administrador apostólico e doze bispos combonianos reuniram-se em Roma de 12 a 18 de Setembro sob a orientação de D. Claudio Lurati e do padre Cosimo De Iaco. O objectivo do encontro foi o de promover comunhão e apoio recíproco nos desafios que a missão e o governo das suas dioceses reservam. O P. Tesfaye Tadese, superior geral, e M. Luigia Coccia, superiora geral das Combonianas, fizeram uma breve intervenção sexta-feira 16, na qual apresentaram a situação actual dos dois Institutos. O Card. Miguel Ángel Ayuso Guixot, comboniano, Prefeito do Dicastério para o Diálogo Inter-religioso, só pôde participar na manhã de sábado 17. No fim do encontro, os prelados combonianos quiseram dirigir uma mensagem a toda a Família Comboniana na qual sublinharam dois eventos significativos: primeiro. «o assassínio da irmã Maria De Coppi em Moçambique, que confirma como a missão é um dom total da própria vida fazendo causa comum com as gentes. O segundo evento é a iminente beatificação do P. Giuseppe Ambrosoli, sacerdote e médico comboniano, que trabalhou durante trinta anos no hospital de Kalongo, no Uganda. A característica que tem sido mais realçada é a união natural e espontânea entre a sua fé em Jesus, a quem se dirigia diariamente na oração, e o tocar este mesmo Jesus no doente que cuidava».

Analisando os tempos de mudança que estamos a viver e a situação da Igreja, eles escreveram «Sabemos que o Reino de Deus e a sua presença não dependem da vitalidade da cada comunidade eclesial num lugar ou noutro. As Igrejas florescentes do Norte de África, da Núbia, da Síria e da Turquia desapareceram. Umas perderam vigor e outras floresceram. A Igreja é um sinal do Reino, não a sua realização histórica. É por isso que trabalhamos com esperança, anunciando o Reino de Deus na porção da vinha que o dono nos entregou, sem nos preocuparmos se o nosso trabalho irá sobreviver ou passar à história. O que conta é a obra de Deus».

## DSP

### **Paróquias combonianas na Europa**

Os missionários combonianos que trabalham de forma continuada nas paróquias e reitorias combonianas das circunscrições europeias – Itália, DSP e LP – reuniram-se em Bressanone, de 30 de Agosto a 1 de Setembro de 2022. O encontro contou com a participação de 15 combonianos

(oito da DSP, cinco da Itália e dois da LP) que acharam a iniciativa muito útil e interessante, um tempo precioso para a partilha e a reflexão, num clima de fraternidade e de procura. Duas intervenções foram particularmente muito apreciadas e ajudaram os missionários a aprofundar a temática. A primeira, do Ir. Enzo Biemmi, sobre o tema «A paróquia: qual conversão missionária?» E depois o discurso e o testemunho do leigo Reinhard Demetz, vigário pastoral da diocese de Bolzano-Bressanone.

A ideia de organizar um seminário a nível europeu sobre o tema «Paróquias combonianas: itinerários para uma paróquia missionária» nasceu no contexto do Conselho Europeu da Missão em finais de Novembro de 2021, em Santarém (Portugal). Um encontro deste tipo já está planeada para as províncias de Espanha e Portugal.

Já no passado, o tema da nossa presença com e nas paróquias foi abordado a nível local, quer na Europa – nos Simpósios de Limone, em alguns laboratórios e assembleias – quer noutros continentes, por exemplo no Brasil. No contexto europeu, em particular, parece que a nossa presença em paróquia facilite a nossa inserção na Igreja local, a possibilidade de ser aceites e de tecer relações mais duradoiras com o clero local.

## ETIÓPIA

### **Encontro dos jovens missionários**

Os jovens combonianos da Província reuniram-se em Hawassa, de 20 a 22 de Setembro de 2022, no âmbito das suas actividades de formação permanente, como encoraja a fazer a nossa Regra de Vida (RV 100). Os oito jovens missionários partilharam a sua experiência de missão e de vida comunitária e reflectiram sobre como ajudar no crescimento da Província.

A missa de abertura foi celebrada na tarde da chegada e foi presidida pelo P. José Vieira que, no dia seguinte, desenvolveu a sua intervenção intitulada «Jovens missionário nas peugadas de Comboni».

O P. Vieira, partilhando alguns aspectos importantes dos seus serviços missionários na Etiópia, Sudão do Sul e Portugal, recordou que o nosso fundador e pai, São Daniel Comboni, queria jovens missionários santos, rectos, cultos e prudentes, com o espírito de Deus e um verdadeiro zelo pelas almas.

Explicou depois que a santidade implica ensinar com autoridade como Jesus e ouvir, ver, tocar a Palavra de vida e sublinhou que é o amor que nos torna capazes e que o estudo da língua local é o primeiro acto de

amor no nosso serviço missionário. De facto, a capacidade de estudar a língua dá-nos a chave para entrar na cultura.

No último dia do encontro, visitámos algumas das nossas missões do Vicariato de Hawassa, guiados pelo P. Nicolino Di Iorio, delegado do Administrador Apostólico. Encontrava-se presente também o P. Giuseppe De-tomaso, que iniciou a missão de Tullo. Fomos também à paróquia de Fullasa que é actualmente a maior paróquia na Etiópia. (*P. Joseph Anane, mccj*)

## ITÁLIA

### **Convénio sobre o Ir. Fiorini**

Dia 30 de Setembro em Latina, na Universidade La Sapienza, realizou-se um Convénio sobre a figura do Ir. Alfredo Fiorini. Estavam presentes o bispo, D. Mariano Crociata, o prof. Carlo Dalla Rocca, reitor da faculdade de Farmácia e Medicina, e o Com. Guido Franceschetti, governador do Distrito Rotary 2080. O Dr. Carossi apresentou o Ir. Alfredo como médico, o P. Venanzio Milani, comboniano, como missionário irmão, a Dr<sup>a</sup> D'Onofrio como poeta. Intervieram também o advogado Pasquale Lattari, da Associação Alfredo Fiorini, o prof. Bersani da Universidade La Sapienza e o pároco de S. Domenico de Terracina, padre Cavone. A iniciativa foi um sucesso e foi bem participada.

## MOÇAMBIQUE

### **Irmã Maria De Coppi, IMC, mãe, irmã, mártir (dies natalis: 6 de Setembro de 2022)**

Sentir-me-ia culpado se não escrevesse duas linhas sobre a Irmã Maria De Coppi. As suas últimas palavras na mensagem à sobrinha Gabriella, também ela irmã comboniana, revelam a mulher que era: serena e confiante, ciosa da sua vocação missionária, cheia de esperança e com o coração aberto à vida do povo de Moçambique e disposta ao serviço incondicional, «até ao fim». *«Aqui a situação é muito tensa... Há perigo e a situação é triste, muito triste. Toda a gente dorme na floresta... Reza por nós: que o Senhor nos proteja e a este povo. Boa noite»*. São provavelmente as palavras, comoventes, de uma mulher convicta de que a sua vida está unida de forma esponsal a Deus e à vida das gentes.

Cheguei a Moçambique quando a Irmã Maria era a provincial das irmãs combonianas. Vivía em Nampula, enquanto que o provincial dos combonianos, P. Francesco Antonini, vivía no centro catequético onde passei os



primeiros meses em Moçambique para um período de aprendizagem da língua e da cultura macua. Estávamos ali, com outros missionários que tinha chegado de recentemente a Moçambique. A Ir. Maria vinha visitar-nos e falar com as irmãs combonianas que participavam no curso.

Por aqueles dias, a 3 de Janeiro de 1985, tinha sido assassinada a Irmã Teresa Dalle Pezze, na estrada de Nacala. Maria De Coppi, juntamente com o provincial dos combonianos, partiram no comboio militar para o funeral: não podiam faltar, apesar de os tempos serem muito difíceis.

Quem diria que 37 anos depois Maria seria assassinada também ela em terra moçambicana, dando a vida pela gente que tanto amava? Em Moçambique, viveu grande parte da história de paz e guerra do país, de esperança e sofrimento. Desde o início, impressionava-me o facto de ela nunca ter deixado de visitar as comunidades, sozinha ou acompanhada, nos comboios militares, para chegar a tantos lugares inseguros, onde se encontravam as missionárias combonianas. Com grande confiança e coragem punha-se a caminho, mesmo se o medo não faltava.

Da Ir. Maria recordo também a capacidade de escuta. Estava sempre disposta a ouvir quer os missionários quer as gentes. Com paciência e humildade, sentava-se para ouvir histórias de vida: a guerra, as mortes, a fome, a falta de tudo, a esperança de dias melhores...eram estas, as preocupações de todos, e ela ouvia procurando manter viva a esperança e, quando podia, dar uma ajuda nas situações mais urgentes.

A capacidade de escuta transformava-se em colaboração. Maria procurava a colaboração com todos: o provincial dos combonianos, os agentes da pastoral, todos os missionários. Encorajava-nos sempre a viver como «equipa missionária», ou seja, como comunidades de missionários e missionárias que partilhavam os seus sonhos e projectos, a oração, o trabalho pastoral, os dinheiros, o alimento e os momentos de distracção. Fê-lo como provincial, mas também depois de ter terminado este serviço. Era agradável ver os missionários reunidos nas varandas das missões, à noite, para contar a vida vivida durante o dia: o cansaço da guerra, as dificuldades das gentes, as alegrias da evangelização e do crescimento da vida no meio da morte. Maria era uma paladina destes encontros e a sua presença infundia sempre muita serenidade e esperança.

As palavras de Óscar Romero podem abrir-nos à esperança cristã neste momento: *«O martírio é uma graça de Deus que eu não acredito merecer, mas se Deus aceitar o sacrifício da minha vida, que o meu sangue seja uma semente de liberdade e um sinal de que a esperança será em breve uma realidade».*

A vida da irmã Maria, doada desta forma simples mas heróica, será a semente de tantas vidas consagradas à missão na terra moçambicana. Do céu, ela continuará a rezar por Moçambique e pelo seu povo, implorando a paz e o bem para todos. Possa a sua vida e a sua morte manter viva em nós a paixão pelos lugares de fronteira missionária, particularmente neste momento em que as irmãs combonianas começam o seu Capítulo Geral. (*P. Jeremias dos santos Martins*)

## PERU

### **V Assembleia dos Leigos Missionários Combonianos da América**

Os coordenadores dos Leigos Missionários Combonianos (LMC) da América e os combonianos que os acompanham nas várias circunscrições reuniram-se de 5 a 11 de Setembro de 2022 na paróquia comboniana de Chorrillos, em Lima. O tema escolhido para orientar os trabalhos foi «Unidos por uma Igreja sinodal ao serviço da missão». A assembleia anterior realizou-se em 2016 no México.

Os participantes representavam os seguintes países da América: Brasil (1), México (3), Colômbia (3), Guatemala (4), Costa Rica (1), Equador (2), Estados Unidos (2), Peru (10, dos quais alguns não participaram a tempo inteiro). Do Comité Central estavam presentes Alberto de la Portilla (Espanha), coordenador dos LMC, e o P. Arlindo Ferreira Pinto (Roma), referente para o Instituto Comboniano.

A Assembleia foi um momento significativo de intercâmbio de experiências, reflexões – sobre a vocação e identidade dos leigos – e de partilha das riquezas das várias culturas latino-americanas. O P. Ottorino Poletto, superior provincial do Equador, deu início à assembleia com a celebração da Eucaristia.

No domingo 11, os LMC visitaram as comunidades cristãs de Pamplona Alta, numa das colinas da periferia da cidade, onde os LMC de Lima e alguns sacerdotes e escolásticos combonianos estão pastoralmente envolvidos. Foi uma boa ocasião para reflectir sobre as necessidades da missão e para compreender como ainda é actual e urgente o apelo missionário do Papa Francisco por uma «Igreja em saída».

## PORTUGAL

### **Assembleia provincial**

Nos dias 20 a 23 de Setembro, os missionários combonianos que trabalham na província de Portugal reuniram-se na casa de Viseu para a sua Assembleia provincial anual. Os objectivos do encontro foram os seguintes: tomar conhecimento das actas capitulares e das prioridades definidas no Capítulo (ajudados na reflexão pelo P. Tomasz Marek, delegado da Polónia, via zoom); rever as actividades do ano pastoral; programar as actividades do próximo ano pastoral; preparar a elaboração do Plano Sexenal (com uma assembleia extraordinária a realizar-se em Fevereiro de 2023).

No segundo dia, no contexto da celebração dos 75 anos de presença comboniana em Portugal, D. António Luciano dos Santos Costa, bispo de Viseu, presidiu à celebração eucarística. O prelado agradeceu o nosso trabalho ao longo destas décadas na diocese (foi aqui que se estabeleceram os primeiros Combonianos em 1947) e convidou-nos a continuar a ser fiéis ao nosso carisma missionário, que anima o povo de Deus a abrir-se à missão universal.

Durante a assembleia também celebrámos o cinquentenário de ordenação sacerdotal do P. Dário Balula Chaves, agradecendo a Deus, todos juntos, pelo dom da sua vocação missionária.

Terminámos o encontro com a programação das actividades para o ano pastoral 2022-2023 e com a definição do lema que nos animará: «A missão chama: alegra-te em Deus e apressa-te com Maria».

## SUDÃO

### **Projecto de licenciatura no Norte do Sudão**

#### **Reconstrução virtual de Sonqi Tino**

A Igreja de Sonqi Tino foi construída no século X no Norte do Sudão. Durante séculos, provavelmente desde o século XIV ao XX, permaneceu escondida pelas areias do deserto.

Em 1967, no âmbito de uma campanha arqueológica promovida pela UNESCO para a exploração e salvaguarda do património arqueológico na região desértica do Hatn el-Hajar, a Universidade La Sapienza começou a trabalhar num sítio cristão à volta de Sonqi West durante o reconhecimento de 1963-1964 conduzido pela UNESCO – Sudan Antiquities Service.

O P. Giovanni Vantini, comboniano, era membro daquela expedição nomeada pela Santa Sé, uma vez que o Vaticano estava entre os financia-

dores do projecto. A expedição arqueológica salvou os frescos das paredes da igreja que foram depois distribuídos entre o Museu do Próximo Oriente da Universidade La Sapienza de Roma, os Museus do Vaticano e o Museu Nacional de Cartum.

Três estudantes finalistas da Licenciatura em Informática do Comboni College of Science and Technology (CCST), Ezekiel Yom Mayiel, Rita William e Rasha obtiveram os desenhos arquitectónicos da igreja, realizados por Giuseppe Fanfoni em 1967, um mapa com a posição original dos frescos, preparado pela arqueóloga Loredana Sist, e as imagens dos frescos. Com este material em mãos, em 1971 recriaram a igreja que teria sido coberta e destruída pelas águas do Lago de Núbia.

A igreja era constituída por um edifício quadrado em tijolos de argila (9,30x8,30 m), sucessivamente ampliado com a adição de estruturas. A sua planta compreendia nove divisões dispostas num padrão cruciforme bem conhecido que tinha o seu fulcro numa divisão central, aberta sobre os quatro lados e coberta por uma cúpula.

Em 2021, o Instituto dos Bens Culturais-Conselho Nacional das Investigações de Itália formou alguns estudantes e pessoal universitário sobre as aplicações das Ciências Informáticas ao património cultural. Agora, graças ao projecto de licenciatura destes estudantes, a igreja pode ser visitada através desta reconstrução virtual, clicando no seguinte link: <https://sketchfab.com/models/307f10a54e4941478f41d08e4867d33e/embed>.

---

## NA PAZ DE CRISTO

---

### **P. Paquale Bernareggi (01.01.1930 – 05.09.2022)**

O que podemos dizer de um confrade chegado à comunidade há uma semana, em situação de grave fragilidade, incapaz de se exprimir e totalmente dependente dos outros? Conhecemos muito pouco da sua vida, do seu passado, da sua experiência missionária. Mas tentámos recolher alguns fragmentos, convictos de que, entretanto, podemos encontrar elementos úteis para apreciar o dom que o P. Pasquale foi para a missão.

Nasceu em Concorrezzo, Milão, a 1 de Janeiro de 1930. Tinha completado 92 anos e, a 9 de Setembro, memória de S. Pedro Claver, celebraria 70 anos de vida consagrada, tendo emitido os primeiros votos a 9 de Setembro de 1952 e os perpétuos a 9 de Setembro de 1958.

Setenta anos de serviço missionário são mais do que um fragmento: uma vida inteira gasta ao serviço do evangelho, que o P. Pasquale passou parte no Uganda (24 anos) e parte em Itália.

Partiu pela primeira vez para a missão, poucos meses depois da ordenação (14 de Março de 1959), na companhia de dois confrades presentes actualmente na comunidade de Castel d'Azzano: O P. Gennaro Campochiaro e o P. Velluto Ponziano. Dia 20 de Abril de 1961, viajaram juntos de Roma para Entebbe e, no dia seguinte, partiram para Gulu. Dali foram separados para missões diferentes: entre os Acholis, os Logbaras e os Karimojongs. Ao P. Pasquale tocou em sorte a região do Karamoja, desde sempre definida como «missão difícil» entre os combonianos, isto é, de primeira evangelização do ponto de vista da fé, e missão de fronteira pelas situações climáticas, sociais e ambientais. O P. Pasquale inseriu-se nesta realidade, carregando no seu corpo as consequências da obediência.

Não sabemos como terá desenvolvido o seu ministério naquela zona, mas sabemos que tinha aprendido bem a língua e que as gentes gostavam dele. Os familiares contam que o tempo passado em Itália era dedicado a apoiar a missão pela qual tinha oferecido quase 25 anos da sua vida. Aquela missão difícil, de facto, não lhe poupou nem problemas de saúde nem as incomodidades da guerra e das tensões sociais que o obrigaram a deixar o país em situações dramáticas.

Depois, quase 40 anos da sua vida foram passados nas comunidades da província italiana, empenhado no ministério e na animação missionária, primeiro, e depois acolhido, como doente, nos centros de Verona, Milão e Castel d'Azzano. Tantos anos de imobilidade, de doença e de afasia que, antes de nos interpelar a nós, interpelaram a fé e a paciência do P. Pasquale.

A última imagem que conservo dele, aninhado no seu leito, despido, poucas horas antes de deixar este mundo, fez-me pensar numa pintura muito conhecida de El Greco, intitulada «La Trinità». O artista representou Jesus, deposto da cruz, todo contorcido, sustentado pelo Pai, enquanto mais no alto esvoaça a pomba do Espírito Santo. Saímos das mãos de Deus Criador no momento do nascimento e terminamos a vida nas mãos do Pai misericordioso. O sentido das dificuldades que encontramos não será porventura o de nos prepararmos, como nos disse S. Paulo, para ser conformes à imagem do Filho, obediente, humilde e sofredor?

O P. Pasquale faleceu dia 5 de Setembro, apenas uma semana após a sua chegada a Castel d'Azzano.

Dia 8 de Setembro foi celebrado o seu funeral em Verona Casa Mãe, para onde se preferiu transferi-lo para maior segurança, visto que actualmente

em Castel d’Azzano se encontram muitos confrades que testaram positivo à Covid-19 e, portanto, obrigados ao isolamento.

Participaram alguns confrades da Casa Mãe, de Castel d’Azzano, da nossa comunidade de Milão e uma dezena de familiares. Estava presente o P. Fabio Baldan, superior provincial. O P. Renzo Piazza, superior da comunidade de Castel d’Azzano, presidiu ao funeral. (P. *Renzo Piazza, mccj*)

### **Ir. Luciano Cariani (07.01.1927 – 08.09.2022)**

O Ir. Luciano nasceu em Cento, província de Ferrara (Itália) a 7 de Janeiro de 1927. Fez o noviciado em Gozzano e depois, em Sunningdale; emitiu os primeiros votos a 25 de Abril de 1951 e os perpétuos a 25 de Abril de 1957. «A minha vocação? – explicava numa entrevista há alguns anos – Nasceu e cresceu como a famosa semente que o agricultor semeou, e não sabe nem como nem quando terá germinado, enquanto ele dormia. Assim deve ter sucedido também a mim. Numa família de oito pessoas onde o amor e a fé cresciam juntos. Depois, a Acção Católica (1943). Anos de fogo com a política, o pós-guerra (1945). O encontro com a Nigéria (1946) – soube depois que era dos Combonianos –, onde encontrei este apelo: “Procuram-se técnicos para a missão, não por um dia, mas para toda a vida”. Todos os passos que o Senhor me ajudou a alcançar com simplicidade e entusiasmo, até à partida: 3 de Janeiro de 1949. A partir daquele primeiro passo (1949) até hoje (2008) nunca tive dúvidas de que este era o meu caminho que Jesus queria que eu tomasse. Também eu fico estupefacto quando penso nisso...»

Era um Irmão excepcional: animador, formador, ecónomo, especialista em todos os campos profissionais, electrotécnico, mecânico, hidráulico, carpinteiro, pedreiro e qualquer outro ofício!

Talvez, porém, a sua maior qualidade fosse o poder de atracção que tinha sobre quem se cruzava com ele, sobretudo sobre os jovens, a quem fascinava ao falar-lhes da sua missão e ao fazê-los quase vivê-la!

Tinha uma relação profunda com Deus na oração e na grande disponibilidade a dar uma mão nas celebrações dominicais quando, com alegria intensa, ajudava o celebrante, lendo a Palavra de Deus, fazendo de acólito e distribuindo a Eucaristia.

Mas... não era todo santo... indispunha-se e aborrecia-se quando via desatento aquele a quem estava a ensinar alguma coisa, não se apaziguava perante a ideia de não ter aprendido bastante bem a língua sidamo, re-prendia muitas vezes aquele que conduzia em vez dele sentindo-se inseguro... em suma tinha os seus pontos fracos.

O acontecimento que o obrigou a regressar a Itália foi tão imprevisto e repentino que não houve sequer maneira de lhe agradecer como se deveria, quer da parte das nossas comunidades missionárias quer das gentes entre as quais trabalhava. Estava com ele em Hawassa, para organizar o espaço necessário para fazer pernoitar um grupo de jovens da minha terra que chegava em visita, acompanhados do vice-pároco. Estávamos a estender os colchões no chão e, de repente, Luciano cai no chão e disse-me: «Giuseppe não consigo ver bem, vou para o quarto, vou sozinho rezar as vésperas. Na manhã seguinte, muito cedo, pediu-me para o levar a Adis-Abeba e assim fiz. Foi-lhe diagnosticada uma forma de ictus que lhe tinha atingido os olhos... diagnóstico que mais tarde foi confirmado em Itália, para onde foi transferido imediatamente. Foi um golpe tremendo para ele que lia e escrevia centenas de cartas a outros tantos amigos... Em Itália, foi primeiro para Brescia, depois para Verona, para a Casa Mãe, e em 2020 para Castel d’Azzano.

Nesta nossa comunidade gozava de uma relativa boa saúde até dois dias antes do seu internamento urgente no hospital de Borgo Trento (Verona), onde faleceu dia 8 de Setembro, festa da Natividade da Virgem Santa Maria, de quem era particularmente devoto.

O seu funeral teve lugar em Verona Casa Mãe, por razões de segurança, dado que na comunidade de Castel d’Azzano há uma nova vaga de Covid. Na Eucaristia, além de um bom número de confrades das comunidades da zona e de alguns sacerdotes diocesanos, participaram numerosos amigos e familiares que encheram a capela da Casa Mãe. O Ir. Luciano era muito conhecido e popular, quer pela sua actividade de animação missionária, quer pela sua cordialidade e capacidade de manter relações de amizade com quantos se cruzava.

O P. Renzo, superior da comunidade, presidiu à Eucaristia e o P. Giuseppe Cavallini, seu amigo e companheiro de missão, fez a homilia. Estavam presentes o superior provincial da Etiópia, P. Sisto Agostini, e o P. Fabio Baldan, superior provincial da Itália. Houve muitos testemunhos de amizade e de estima de amigos e confrades no final da Eucaristia. O Ir. Luciano foi sepultado no cemitério monumental de Verona. (*P. Giuseppe Cavallini, mccj*)

### **Ir. Fernando Cesaro (21.07.1933 – 13.09.2022)**

O Ir. Fernando Cesaro nasceu a 21 de Julho de 1933 em Campo San Martino, na província de Pádua (Itália), numa família marcada pela fé. Era o quinto de treze filhos, oito dos quais entraram na vida religiosa: cinco nos salesianos, dois nos combonianos e uma leiga consagrada.

Entrado no noviciado em Gozzano e depois em Sunningdale, emitiu os votos temporários a 9 de Setembro de 1953 e os perpétuos a 9 de Setembro de 1959.

Desenvolveu a sua missão em diversas províncias: na London Province (1953-56), no Uganda, onde permaneceu vinte anos (1956-76), no Maláui-Zâmbia, até 1979, depois no Quênia (1979-81) e na Cúria Generalícia até 1990, ano em que regressou ao Quênia, onde trabalhou até 2017. Regressado definitivamente a Itália, esteve primeiro em Verona, na Casa Mãe, e depois em Castel d’Azzano.

No centro da sua vida estava a pessoa de Jesus, que amou com todo o coração. Rezava muito, com grande liberdade interior. Sabia também brincar sobre a «inutilidade» da oração. «É inútil rezar, dizia, porque Deus não te dá nunca aquilo que lhe pedes. Peço-lhe para me aliviar um pouco as dores... e nunca me dá ouvidos. Não me resta senão fazer a sua vontade. É isso que conta».

Alimentava a sua fé e a sua oração com a escuta da Palavra pela qual tinha uma atenção muito viva. Nos longos períodos passados na solidão do leito, na companhia das suas dores, rezava e estava constantemente na companhia de Jesus e Maria. Tinha pedido três coisas: o terço, uma imagem do Crucifixo e uma outra da Pietà de Michelangelo para pôr na sua mesinha de cabeceira.

A relação de amizade que nutria face a Jesus era espelho do seu modo de se relacionar com os homens. Tinha muitos amigos. Mantinha-os e alimentava a amizade partilhando a sua interioridade e o melhor da sua longa e laboriosa vida missionária. A visita dos confrades à nossa comunidade é um dos dons que Deus nos concedeu e continua a conceder-nos. O Ir. Fernando sentia-se feliz quando, depois de um encontro comunitário, o confrade-visitante terminava a sua visita com um encontro pessoal olhos nos olhos com ele. Encontros que nunca eram banais. Sabia elevar sempre a conversa àquilo que realmente conta, aos valores pelos quais tinha doado a sua vida: Jesus Cristo, a Igreja, a missão. A sua amizade era selectiva: cultivava-a com quem, como ele, vivia uma experiência de humanidade profunda e de intensa relação com Deus, que se traduzia em serviço alegre e gratuito pelos irmãos. Era um irmão que procurava e vivia a fraternidade.

O que é que partilhava da sua vida? Falava da missão, mas não lhe interessava contar aquilo que tinha feito, mas sim com quem tinha estado e com quem tinha partilhado a fé no Senhor. Tinha preparado uma lista detalhada dos superiores com os quais tinha passado os seus 75 anos de



vida entre os combonianos: 61 no total. Não lhe interessava muito falar do trabalho feito, das construções...

No seu último período de vida, o Ir. Fernando foi hospitalizado duas vezes: primeiro no hospital de Borgo Roma e depois em Villafranca. Sentia-se feliz quando lhe traziam uma saudação da parte da Ir. Severina, religiosa do Uganda, e quando recebia a Eucaristia: via Jesus que o vinha visitar ao seu leito do hospital. O sonho do Ir. Fernando de estar sempre com o Senhor realizou-se a 13 de Setembro de 2022, terça-feira, pela hora nona, véspera da Exaltação da Santa Cruz; desde há dias, na mente, no coração e nos lábios não tinha outra coisa, desejava que o Senhor o viesse buscar e perguntava-se: «Quanto resta da noite?».

Dia 16 de Setembro foi celebrado o seu funeral em Castel d’Azzano. O P. Stefano Giudici, amigo e companheiro de missão, presidiu à Eucaristia e o P. Renzo Piazza, superior da comunidade, fez a homilia. (*P. Renzo Piazza, mccj*)

### **P. Daniel Coppe (01.02.1937 – 20.09.2022)**

O P. Daniele nasceu há 85 anos, a 1 de Fevereiro de 1937 em Meolo, na província de Veneza e diocese de Treviso.

Com generosidade acolheu a chamada do Senhor e entrou na família dos Combonianos. Aos 23 anos, em 1960, encontramo-lo no noviciado de Gozzano; dois anos depois emite os primeiros votos: a 9 de Setembro passado, de facto, festejaria o 60º aniversário da sua consagração religiosa e missionária.

Emitiu os votos perpétuos a 9 de Setembro de 1965 e foi ordenado sacerdote dia 28 de Junho de 1966. Imediatamente depois parte para a missão do Brasil Nordeste. Aí permanecerá 23 anos, em quatro períodos. Quem trabalhou com ele fala de um missionário que nunca se poupou; disponível, acolhedor e conciliador na comunidade, empenhou-se predominantemente no trabalho pastoral.

Outros trinta e três anos da sua vida passou-os em Itália, empenhado na animação missionária e no ministério. Nesta actividade foi bom colaborador do P. Primo Silvestri e sempre se mostrou disponível e laborioso nas paróquias em que a comunidade da Casa Mãe prestava o seu serviço.

A irmã morte veio ao seu encontro terça-feira 20 de Setembro, um pouco repentinamente, no hospital de Borgo Roma (Verona) onde tinha sido internado por complicações pulmonares. Tinha terminado recentemente os os dias de isolamento obrigatório devido ao contágio por covid-19, mas, provavelmente, o vírus já o tinha enfraquecido, ele, idoso já frágil pelos anos, as fadigas e os achaques.

Dia 23 de Setembro celebrámos o funeral em Castel d’Azzano. O P. Renzo Piazza, superior da comunidade, presidiu à celebração. Estavam presentes alguns familiares, alguns confrades de Verona Casa Mãe e o P. Fabio Baldan, superior provincial.

O P. Daniele foi levado de Castel d’Azzano para a sua terra natal, onde, de tarde, foi celebrada a santa missa com a presença de alguns combonianos, dos seus familiares e de numerosos conterrâneos. O P. Daniele foi sepultado no cemitério de Meolo. *(P. Renzo Piazza, mcccj)*

### **P. Giuseppe Farina (16.09.1932 – 23.09.2022)**

O P. Giuseppe nasceu a 16 de Setembro de 1932 em Montecchio Maggiore, província e diocese de Vicenza (Itália), numa família profundamente cristã e impregnada de espírito e de tradição missionária. Um tio, Giuseppe, do ano 1905, tinha-o precedido como Irmão nos caminhos da África. Um outro familiar, o Ir. Erminio Ferracin, do ano 1911, era-lhe particularmente caro. Entre os familiares havia também algumas religiosas combonianas... Os seus exemplos marcaram a sua juventude e ajudaram-no a decidir-se pelo Senhor.

Entrou no noviciado em Florença (1954-56) e emitiu a primeira profissão a 7 de Outubro de 1956. Fez os votos perpétuos dia 15 de Agosto de 1962 e foi ordenado sacerdote dia 27 de Junho de 1976.

A 16 de Setembro passado fez 90 anos, 66 dos quais vividos como consagrado ao Senhor: 20 como irmão e 46 como sacerdote; 28 passados em África e 38 nas comunidades da Província Italiana.

Mais precisamente, em 1958 foi destinado a Cartum, onde permaneceu até 1970, como ecónomo local. Depois de um ano em Crema e cinco em Roma para o escolasticado e os estudos de Filosofia, alternou períodos no Sudão do Sul, Cartum, Itália, depois de novo Sudão do Sul até ao regresso definitivo a Itália em 2002, onde se dedicou principalmente à actividade de animação missionária.

Falando de si e da missão recebida, evocava S. Paulo: «Anunciei o evangelho, combati o bom combate, guardei a fé». O bom combate para ele, por tantos anos, foi fornecer a missão dos recursos materiais necessários ao seu sustento. Os superiores reconheceram nele as qualidades do bom administrador e ele desempenhou este serviço com muita confiança em Deus e em São José, seu patrono. Tinha escrito: «Honestamente, declaro que não usei nada para mim, mas tudo para os pobres e muitas vezes através de tantos confrades missionários, incluindo religiosas».

O Senhor tinha-lhe concedido partilhar uma característica do seu santo fundador, Daniele Comboni: o arrojo no pedir ajudas para a amada África. Mui-

tos confrades e bispos do Sudão estão-lhe reconhecidos por este ministério que exerceu de forma eficaz e desinteressada durante tantos anos.

Chegado a Castel d'Azzano, um pouco a contragosto, à medida que os dias iam passando começou a inserir-se, a sentir-se à-vontade, a sua saúde melhorou e melhoraram também as suas relações com Deus e com os homens. Tornou-se mais manso, mais sereno, mais sociável, mais amável.

Foi um dos raros confrades que quiseram exprimir a própria vontade sobre o «depois de nós». Além do seu testamento espiritual, deixou indicações que mostram o seu apego ao sacerdócio e à vocação religiosa e missionária: a Palavra de Deus e a estola sobre a urna, o Crucifixo dos votos e o terço missionário entre as mãos, a escolha da Palavra de Deus, centrada na ressurreição, para a celebração do funeral. Obrigado, P. Bepino, por ter querido falar a linguagem dos sinais no momento em que as palavras costumam a sair da tua boca.

Segunda-feira, 26 de Setembro, celebrámos o funeral do P. Giuseppe, falecido serenamente sexta-feira, 23 de Setembro, na comunidade de Castel d'Azzano. A missa foi presidida pelo P. Renzo Piazza. Estavam presentes alguns familiares, o pároco, alguns representantes da unidade pastoral, alguns confrades de Verona Casa Mãe e da comunidade de Pádua. O P. Giuseppe foi sepultado no cemitério de Verona. *(P. Renzo Piazza, mcccj)*

### **Rezemos pelos nossos defuntos**

- \* **O PAI:** Augustino, do P. Otii Alir Moses (DSP), Giulio, do P. Massimo Robol (MO).
- \* **A MÃE:** Lucía Inés, do P. Juan Diego Calderón Vargas (PCA).
- \* **O IRMÃO:** Fernando, do P. Piero Lampetti (I) e do P. Aldo Lampetti (†), Giancarlo, do P. Ferruccio Gobbi (I).
- \* **A IRMÃ:** Rosa, do Ir. Óscar José Araújo G. da Cunha (P).
- \* **AS IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS:** Ir. Vitangela Castellano, Ir. Maria De Coppi, Ir. M. Veronica Fassi, Ir. Annunciata Ferronato, Ir. Gemma Luisa Toffanin, Ir. Emiliana Niboli, Ir. Anna Elsa Viola, Ir. Flora Fumagalli.

